2.ª Via

N.º 23.

Illmo e Exmo Snr,

Supposto haja conhecido que V. Ex.ª no meio dos mais graves e variados negocios não perdeo de vista o interesse que resultaria ao Imperio de intimas connexoens com o Estado do Paraguay, para onde achava-se a partir um Encarregado de Negocios munido de Plenos Poderes, com tudo como mereça sempre o benigno favor de V. Ex.ª as reflexoens que o patriotismo inspira, permitta V. Ex.ª que eu respeitosamente volte a esse assumpto, em um momento em que (segundo consta) o Coronel Fort Enviado pelo Dictador Francia á Corte de Madrid, acaba de ser recebido no Escurial com a mais notavel distincção.

O Paraguay, o qual confina com o Matto Grosso e Cuyabá, tem se conservado em neutralidade com as demais Colonias Independentes de Hespanha, e particularmente com Buenos Ayres com quem alias até se tem sempre mostrado em situação divergente. E confinando igualmente pela parte de Oeste com a esteril campanha denominada Chaco habitada por Indigenas bravios e nocivos, deriva por isso de sua propria situação geographica o interesse de entrar em relaçoens com o Brazil.

Ha alem disto no Paraguay, segundo informaçoens

Illmo e Exmo Snr. Visconde de Inhambupe

Ve. Ve. Ve.

dadas pelo digno Lamara; muitas Familias oriundas do Imperio, cujos troncos se transplantáram ali de Matto Grosso e de outras Provincias contiguas. E quando a estas considerações se ajuntar que o estabelidade do Imperio Brasileiro — os principios porque está organisada sua administração publica — e alfim a sua preponderancia physica, são motivos sobejos para o Governo do Paraguay desejar uma Alliança com o mesmo Brasil, só restar examinar se similhante Alliança he tambem vantajosa a esse Imperio — e no caso de sel-o, qual he a occasião mais segura e opportuna de ajustal-a.

Felismente o Governo illustrado de Sua Magestade o Imperador decidio estas questões em theoria, nomeando um Plenipotenciario para a Cidade da Assumpção, e se nesse momento era necessaria a sua partida, parece ter se tornado urgente agora, quando o Paraguay sinceramente recorre á Mãe Patria, e quando os interesses mais vitaes do Brasil ahi são igualmente compromettidos. Estes interesses ninguem melhor do que V. Ex.ª calcula e aprecia. E na verdade não se trata de uma Alliança unicamente proveitosa ao Estado do Paraguay, mas sim que extenda os seus beneficios ao Imperio do Brasil. V. Ex.ª

ha de ter ponderado em sua sabedoria quanto nos convem, na actual guerra do Sul diminuir as forças do Inimigo — atenuar-lhe a consideração politica — e suscitar-lhe novos embaraços, operando neste assumpto o Gabinete de V. Ex.ª mais activamente ainda do que o do Ex.mo Ministro da Guerra.

Por meio da Alliança indicada accresce mais a attendivel conveniencia de tornar-se frequente e seguro o Commercio com as Provincias Centraes, e mesmo pela navegação do Paraná até os Portos de Montevideo e Colonia; conseguindo-se que Buenos Ayres bloqueado por mar pelas forças Imperiaes, e sitiado por assim dizer por terra pelos Indios Pampas, cujas correrias chegam até os muros da Capital, se veja isolado, e precisado dos artigos da maior necessidade que só lhe podem ser supridos pelo lado do Paraguay.

Por outra parte tenho ouvido que em Buenos Ayres não pode haver construcção alguma sem que as madeiras sejam conduzidas do Paraguay ou Missoens, e menos póde aquella Republica ser supprida por outra parte da herva mate e do fumo de que os Portenhos fazem grande consumo, alem dos generos algodão e lã manufacturados em todo o Partido do Paraguay, donde tambem exportão a Sola &c. &c. o que tudo vindo ter aos

Portos da Provincia Cisplatina dará muito interesse ao Imperio e detrimento a Buenos Ayres. Nesta Alliança pudia incluir-se Entre Rios quando o Governo Imperial não julgasse mais acertado reservar a questão deste Territorio para as negociações com a Espanha, ou garantil-o ao Paraguay, que presume ter direito á sua incorporação

E quanto aos Povos de Corrientes era consequente que elles preferissem ter relações intimas com o Brasil, pois todos solicitão relações commerciaes com os Povos de ellisoins de que estamos de posse.

Todavia Ex.mo Snr. por mais importantes que sejam todas as razoens referidas, ainda ha outra de maior magnitude que parece prender toda a attenção do Governo de Sua Magestade o Imperador, para o prompto ajuste de uma Alliança com o Paraguay.

A proporção que na experimentada Europa os seus principaes Governos se esforçam em comprimir o espirito novador revolucionario este mesmo espirito vôa para a America, e irá ali ganhando immensa força, á qual só resiste o Imperio Brasileiro. Não digo que seja impossivel ao Brasil situado 28000 leguas da Monarch

da Europa, rodeado de Republicas que trabalham por se confederarem Panama, embaraçado manhosamente pelo democratico Governo de Washington, e mal servido pela Gram Bretagna, não direi que seja impossivel manter-se como Monarchia unica no Continente Americano, e Monarchia propriamente dita como cumpre ser; mas ao menos Ex.mo Sr. será uma empresa muito difficultosa e complicada, e quanto mais complicada e difficultosa for, menos poderá o Governo extender a sua providente attenção para o melhoramento interno do Paiz, e outros particulares objetos da publica prosperidade. Por isso e por conhecer-se que aquellas Republicas se declaram hostes ás nossas instituições que publicamente investirão, classificando-as de anomalia no systema Americano, por qual motivo a consciencia da propria segurança mesmo o de direito de represalia não nos moverá a obrarmos contra ellas no mesmo sentido.

O Paraguay offere-se naturalmente como um instrumento para tão importantes fins; e em quanto as instrucções que Sua Magestade Imperial se dignar transmittir aos seus Diplomaticos em Vienna, Paris, ou Madrid, os guiarão no desenvolvimento de Plano de uma outra Monarchia na America Meridional, uma pronta Alliança com o Paraguay consolidará a bem do Brasil o

Governo d'aquelle Estado, e nelle collocará habilmente a taboa pela qual podem passar do Brasil para seus visinhos inquietos o exemplo de boa ordem, e o gosto dos principaes Conservadores dos Governos legitimos, principios estes á que o Brasil deve sua Consideração politica, e que só puderam salvar os outros Estados visinhos da anarchia que ainda os desóla. E como este ultimo ponto tem intima relação com a carta que tive a honra de dirigir a V. Ex.ª pela Galera "Physicienne", peço-lhe este assumpto em que receio ter já de sobra abusado da bondade e precioso tempo de V. Ex.ª.

Deos Guarde a V. Ex.ª Paris em 9 de Dez.º de 1826.

Luiz Moutinho Lima Alvares e Silva